

## **CERÂMICA AMAZÔNICA E O CARAIPE: INTERSEÇÕES ENTRE SABERES TRADICIONAIS, TECNOLOGIA ANCESTRAL E IDENTIDADE CULTURAL**

### **AMAZONIAN CERAMICS AND CARAIPE: INTERSECTIONS BETWEEN TRADITIONAL KNOWLEDGE, ANCESTRAL TECHNOLOGY, AND CULTURAL IDENTITY**

Samuel Antonio Silva do Rosario<sup>1</sup>  
César Martins de Souza<sup>2</sup>

**Data de submissão:** 05.06.24

**Data de aprovação:** 26.11.24

A cerâmica tradicional amazônica constitui um importante marco do patrimônio cultural e material da região, refletindo a engenhosidade dos povos indígenas em relação à utilização de recursos naturais disponíveis. Um elemento essencial na produção cerâmica amazônica é o caraipe (Licania octandra), conhecido também como caraipeana, caripe, cariperana, uxi-do-igapó e uxiranaa (SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO, 2024). É um derivado das cinzas da casca e entrecasca de plantas do gênero Licania e representa uma inovação notável das comunidades indígenas da região amazônica (ROSARIO, 2024). Suas propriedades melhoram significativamente a resistência térmica, a textura e o acabamento das peças (ROSARIO e SILVA, 2020, 2023, 2024). Este trabalho trata da extração e o uso do caraipe, além de sua relevância técnica, cultural e sustentável.

A região amazônica é amplamente reconhecida por sua biodiversidade e papel crucial na regulação climática global, mas também se destaca como guardião de uma vasta riqueza cultural e tecnológica (LOUREIRO, 2015). Em comunidades como a Vila Cuera, localizada no município de Bragança, no Pará, essas tradições permanecem vivas. A produção da cerâmica caeteuara, típica da região, exemplifica a relação simbiótica entre o homem e o ecossistema.

O processo de extração e beneficiamento do caraipe inicia-se com a escolha de árvores específicas. Suas cascas são secas, carbonizadas, trituradas e peneiradas, resultando em um pó fino com granulometria ideal para ser incorporado à argila. Esse aditivo melhora a coesão e a plasticidade do material, além de reduzir a propensão a rachaduras durante a queima (ROSARIO, 2018, 2023). Essa prática, além de técnica, é reflexo de um profundo respeito pelos recursos naturais, sendo conduzida de forma que minimize impactos ao meio ambiente.

A aplicação do caraipe confere propriedades técnicas superiores às peças cerâmicas. Sua inclusão melhora a resistência térmica, permite modelagens mais precisas e garante acabamentos refinados. Esses atributos não apenas aumentam a durabilidade das peças, mas também ampliam suas possibilidades de uso. Historicamente, o caraipe foi identificado em artefatos cerâmicos de diversas culturas indígenas da Amazônia, possuindo uma tradição que se estende por aproximadamente 4.000 anos, evidenciando a continuidade e o intercâmbio de conhecimentos entre povos da região (GUAPINDAIA, 1993; SCHAAN, 2009; HEPP, 2021).

Do ponto de vista cultural, o uso do caraipe transcende a funcionalidade prática. Ele conecta os ceramistas atuais às tradições de seus antepassados, reforçando a identidade e a

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal do Pará (IFPA). Pós-doutorando em Agriculturas Amazônicas (UFPA). Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA). Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (UFPA). Licenciado em Matemática (UEPA) e Física (IFPA/FAFIBE). Bacharel em Ciências da Natureza (UNESA) e Ciências Exatas (UNESA). E-mail: samuel.rosario@ifpa.edu.br.

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas (UFPA) e do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (UFPA). Doutor e Pós-doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Antropologia (UFPA). Investigador Externo do Centro de Estudios de la Argentina Rural/Universidad de Quilmes-Argentina. E-mail: cesar@ufpa.br

memória cultural da comunidade. Na Vila Cuera, a produção de cerâmica caeteuara perpetua saberes transmitidos oralmente por gerações, preservando a herança indígena. Além disso, a prática simboliza uma interação equilibrada com o ambiente, em um modelo sustentável que valoriza tanto a natureza quanto o legado humano.

Embora essas tradições permaneçam relevantes, a prática enfrenta desafios significativos. O desmatamento, impulsionado por atividades predatórias, tem reduzido a disponibilidade de árvores utilizadas na produção do caraipé. A preservação dessas técnicas ancestrais exige políticas públicas que incentivem o manejo sustentável dos recursos e valorizem os saberes tradicionais, bem como iniciativas educativas que promovam a conscientização sobre sua importância cultural e ecológica.

O trabalho dos ceramistas da Vila Cuera, como a família Furtado, representa uma manifestação cultural que vai além do utilitário. Suas peças cerâmicas carregam histórias, simbolismos e uma profunda conexão com o ecossistema local. O uso do caraipé e outras técnicas não apenas garantem a qualidade dos produtos, mas também servem como testemunho de uma relação harmoniosa entre cultura, história e natureza.

A preservação da cerâmica caeteuara e do uso do caraipé na região amazônica é crucial para garantir a continuidade dessas práticas culturais e o desenvolvimento sustentável da comunidade. Estudos adicionais sobre as técnicas utilizadas podem fortalecer a valorização dessas tradições e auxiliar na adaptação às demandas contemporâneas, assegurando que esse patrimônio cultural permaneça vivo e acessível para futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

HEPP, M. **A emergência e dispersão do caraipé na cerâmica arqueológica da amazônia e cerrado brasileiro: temporalidade, relações sociais, identidade, resistência e cultura material**. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

GUAPINDAIA, V. L. C. **Fontes históricas e arqueológicas sobre os Tapajó de Santarém: a coleção “Frederico Barata” do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1993.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. 5. ed. Manaus: Editora Valer, 2015.

ROSARIO, S. A. S. **A etnomatemática e a etnofísica da cerâmica produzida na Vila Cuera em Bragança (PA)**. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Bragança, 2018.

ROSARIO, S. A. S. **A Física da argila: um estudo sobre a termodinâmica na produção de cerâmicas tradicionais**. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

ROSARIO, S. A. S. **A Etnoquímica na produção de cerâmica tradicional: interseções entre Saberes Ancestrais e a Química Moderna**. *Química Nova na Escola*, 2024.  
<http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160375>

ROSARIO, S. A. S.; SILVA, C. A. F. A física da argila: diferentes formas de sentir e interpretar fenômenos físicos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e294985306, 2020.

ROSARIO, S. A. S.; SILVA, C. A. F. O uso do caraipé na cerâmica Caeteuara: interseções entre os saberes da tradição e a termodinâmica. **REMATEC**, v. 18, n. 45, p. e2023005, 2023.

ROSARIO, S. A. S.; SILVA, C. A. F. Interseções entre a Física e os saberes da tradição ceramista. **PARADIGMA**, v. 45, n. 1, p. e2024021, 2024.

SCHAAN, Denise Pahl. **Cultura Marajoara**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. **Caraipé**. 2023. Disponível em: [https://lpf.florestal.gov.br/pt-br/?option=com\\_madeirasbrasileiras&view=especieestudada&especieestudadaid=141](https://lpf.florestal.gov.br/pt-br/?option=com_madeirasbrasileiras&view=especieestudada&especieestudadaid=141). Acesso em jan. 2024.





